

ATA da reunião da plenária da LCNE - Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas de 27/04/2022

1 Ata da reunião da plenária da LCNE, convocada para as quatorze horas do dia vinte e
2 sete de abril de dois mil e vinte e dois, por meio de videoconferência. A reunião foi
3 presidida pela professora Patrícia da Silva Sessa, Coordenadora do curso de Licenciatura
4 em Ciências Naturais e Exatas (LCNE) e contou com a presença dos seguintes membros:
5 Maísa Helena Altarugio, Vice Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências
6 Naturais e Exatas (LCNE); Adriana Pugliese Netto Lamas, docente do CCNH; Elisabete
7 Marcon Mello, docente do CMCC; Fernanda Franzolin, docente do CCNH; Graciella
8 Watanabe, docente do CCNH; João Rodrigo Santos da Silva, docente do CCNH; João
9 Pedro Nunes de Souza, representante discente; Luciana Aparecida Palharini, docente do
10 CCNH; Marcia Aguiar, docente do CMCC; Mario Minami, docente do CECS; Paulo de
11 Avila Junior, docente do CCNH; Robson Macedo Novais, docente do CCNH; Roque da
12 Costa Caiero, docente do CCNH; Sergio Henrique Bezerra de Sousa Leal, docente do
13 CCNH; Vinicius Cifú Lopes, docente do CMCC; Virgínia Cardia Cardoso, docente do
14 CMCC; Vivilí Maria Silva Gomes, docente do CMCC; Carlos Eduardo Rocha dos Santos
15 (TA).

16 **Ausências Justificadas:** Rafael Cava Mori, docente do CCNH; Giselle Watanabe,
17 docente do CCNH; Marcelo Zanotello, docente do CCNH; Meiri Aparecida Gurgel de
18 Campos Miranda, docente do CCNH; Sílvia Dotta, docente do CMCC e Daniel Scodeler
19 Raimundo, docente do CECS.

20 Pauta: Informes: 1) Ata da reunião da Plenária de 18/11/21 com as correções apontadas
21 na reunião da Plenária de 20/04/22. Expediente: 1. Estágios Supervisionados e Extensão
22 na LCNE (anexo - Propostas das professoras Adriana Pugliese e Vivili Gomes) 2.
23 Curricularização da Extensão na LCNE.

24 Professora Patrícia cumprimentou os membros, agradecendo a participação e
25 contribuição de cada um, enfatizando a importância para o desenvolvimento do curso e
26 da universidade. Afirmou que a reunião seria composta por duas partes: informes e
27 expediente. Em relação aos informes, a professora Patrícia disse que foi encaminhada a
28 ata da plenária ocorrida em 18/11/2021 com as devidas correções apontadas. Em seguida,
29 perguntou aos membros se alguém teria algum informe a fazer. Não houve manifestação
30 acerca de outros informes. Em seguida, passou-se ao expediente, em que foi destacado
31 que o expediente contemplava dois pontos: 1. a relação da articulação dos estágios
32 supervisionados da LCNE e a extensão, onde se deveria discutir a carga extensionista de
33 cada um dos três módulos de estágio. Foram recebidas duas propostas, uma encaminhada
34 pela professora Adriana e outra pela professora Vivilí, que seriam discutidas ao longo da
35 reunião. 2. Curricularização da extensão, que vai além dos estágios, sendo necessário
36 definir a carga extensionista da LCNE. Apresentados os dois pontos a serem discutidos
37 no expediente, a professora Patrícia destacou a importância em se discutir ambos os
38 temas e sugeriu um teto para as discussões do primeiro ponto para que fosse possível
39 encaminhar o segundo ponto, destacando a importância dos projetos da LCNE e das
40 licenciaturas específicas caminharem juntos, maior preocupação da coordenação em
41 relação a parceria, elaboração coletiva e conjunta, destacando que assim como a LCNE
42 tem um cronograma de trabalho as licenciaturas específicas também têm. Foi sugerido o
43 teto de 15h30 para a discussão do primeiro ponto, iniciando as 14h15. Iniciou-se a
44 discussão do ponto 1, apresentando as duas propostas acerca das cargas horárias dos
45 estágios. A professora Patrícia deu ênfase, com base na plenária anterior, que o ponto que
46 ficou para a discussão da reunião se refere a carga horária extensionista, tendo entendido
47 que a estrutura geral dos estágios estava adequada, faltando à plenária entender e definir
48 qual é a carga extensionista de cada um dos três módulos. Foi apontado que 80 horas do
49 módulo 1 do estágio já estão contempladas, restando definir se os outros dois módulos

50 possuem essa carga horária extensionista. Se sim, qual seria essa carga horária,
51 perguntou. As duas propostas recebidas discutem essas possibilidades com as respectivas
52 justificativas. Em seguida, foi passado a palavras às proponentes para que pudessem
53 apresentar suas propostas. A professora Vivilí deu início a apresentação de sua proposta.
54 Antes do início da apresentação da proposta, a professora Vivilí destaca que o texto base
55 de sua proposta foi compartilhado com a professora Ruth e com o professor Vinícius,
56 antes de compartilhar com os demais professores da licenciatura, configurando-os como
57 leitores críticos do texto. Antes da apresentação, a professora Vivilí destacou a
58 importância e o belo trabalho que o GT realizou. Nesse momento o áudio da professora
59 Vivilí apresentou problemas técnicos e enquanto procurava solução para o problema, foi
60 passada a palavra para a professora Adriana para que pudesse apresentar sua proposta. Ao
61 iniciar a apresentação de sua proposta, a professora Adriana cumprimenta todos os
62 membros e destaca que achou o relatório do GT muito contundente e bem detalhado,
63 porém aponta que apresenta outra visão em relação ao módulo 3, concordando com a
64 proposta para o módulo 1 apresentada pelo GT sobre caracterização e descrição dos
65 estágios e entende a curricularização da extensão do módulo 1 contendo 80h de carga
66 horária extensionista, aponta que não concorda os demais módulos deveriam seguir o
67 módulo 1 e que não deveria concentrar muita carga horária extensionista em um único
68 componente curricular, uma vez que, segundo a resolução, essa carga horária
69 extensionista deve ser diluída ao longo da matriz curricular. Aponta que o módulo 1 é
70 muito mais amplo e que os módulos 2 e 3 concentram-se mais nas escolas e por isso,
71 deve manter as 80h de estágio no módulo 1. O estágio 2 contempla, principalmente
72 observação e uma ou outra ação pedagógica, não havendo intervenção, o que não
73 caracteriza uma ação extensionista. No módulo 3 destaca que o planejamento também
74 deve ser considerado como uma ação extensionista e propõe uma carga de 20 horas, pois
75 esse módulo contempla trocas indiretas, momento grande de discussão para realização de
76 uma atividade que envolve, também, levantamento de concepções prévias já que haverá
77 uma intervenção. Isso justificaria a presença dessa carga horária em parte do módulo 3.
78 Proposta da professora Adriana: manter 80h de carga extensionista no módulo 1 e 20h de
79 carga extensionista no módulo 3.
80 Proposta da professora Vivilí: manter 80h de carga extensionista no módulo 1, e carga
81 horária total para os módulos 2 e 3, totalizando 240 horas.
82 Professora Patrícia considerando as duas propostas em discussão abre a palavras aos
83 colegas. Professora Maisa pede a palavra, destaca que a proposta da professora Vivilí se
84 daria mediante algumas alterações no texto original.
85 Professora Danusa pede a palavra e apresenta uma dúvida: embora a professora Vivilí
86 tenha agregado no texto algumas considerações sobre formação, não ficou clara a
87 conexão com as discussões já amadurecidas no campo da extensão que o GT levou para o
88 módulo 1 e que não foram contempladas nos módulos 2 e 3. Preocupação sobre
89 sobreposição direta entre formação e extensão, que são coisas diferentes. Entendendo
90 como frágil a proposta que contempla toda a carga horária do estágio como extensão.
91 Professora Luciana: sugere blocos de perguntas para agilizar o debate. Diz que considera
92 o documento apresentado pela professora Vivilí um pouco confuso. Destacou a
93 dificuldade do que detalhar e do que não detalhar sobre as concepções teórico-
94 metodológicas, afirmando que não há uma única concepção. Dificuldade de entender, o
95 fato de o estágio ser um local não formal não garante uma ação extensionista. Estágio é
96 formação de professores. Tendência em concordar com a proposta da professora Adriana,
97 na qual não vê grandes problemas, apesar de não concordar completamente. Não vê
98 possibilidade na proposta da professora Vivilí. Demonstra o medo de perder o caráter do
99 ensino no estágio e a regência virar extensão.

101 Professor Vinícius: parabeniza o trabalho do GT e as discussões. Sem demérito as
102 contribuições, defende o ideal de formação plural aos estudantes, aceitar os estágios com
103 máximo de horas da extensão. Teme que os estudantes de licenciatura desistam por conta
104 de diversas dificuldades para se realizar o estágio. Demonstra estar de acordo com a
105 proposta da professora Vivilí.

106 Professora Candida: fez parte do GT dos Estágios. Módulo 1 preferencialmente em
107 espaço não formal, evitando engessamento e trazendo dificuldades para o professor
108 orientador de estágio. Módulo 1 tem características que favorecem a extensão.
109 Dificuldade em elaborar projetos que contemplem todos os alunos e todos os módulos do
110 estágio, principalmente sem o devido apoio administrativo por parte da universidade.
111 Tende a se alinhar com a proposta da professora Adriana, pois teme não dar conta da
112 extensão nos três módulos.

113 Professora Adriana: destaca a diferença entre extensão e formação de professores. Não
114 entende a obrigação de vincular um projeto com toda a carga horária de extensão prevista
115 na matriz. Não vê a necessidade de propor um projeto de extensão para que as horas do
116 estágio sejam consideradas horas de extensão. Sobre a regência, quando se pede um
117 espaço para alguma intervenção, nem sempre é fácil de conseguir esse espaço. Não
118 considera toda a carga horária, pois entende que não se deva igualar formação de
119 professores e extensão.

120 João Pedro: apresenta algumas dúvidas: interação da universidade com a sociedade. Criar
121 extensão nas estruturas que já existem. Flexibiliza o que já é flexível para poder usar o
122 que já existe, créditos em disciplinas obrigatórios, limitadas e livres. A extensão não
123 deveria ser algo rígido ao ser apresentado para o aluno, substituir parte da carga horária
124 das disciplinas limitadas e livres que convalide créditos de atividades de extensão em
125 atividades que a universidade já realiza ou que venham ser criadas por mediação da
126 ProEC e que já existem projetos que interagem com a sociedade

127 Professora Patrícia agradece e passa a palavra para a professora Virgínia.

128 Professora Virgínia: inicia sua fala dizendo que a discussão sobre o assunto avançou
129 muito, não se pode confundir totalmente formação de professores, a parte do ensino com
130 a extensão, mas a formação também pode ter um caráter extensionista. Estágio
131 obrigatório oportuniza a possibilidade de fazer extensão e que seus alunos de estágio
132 quase que assumem todos os projetos da escola. Concorda com o professor Vinícius e
133 com o João Pedro no que tange facilitar a questão da extensão para os alunos, pois são
134 160 ingressantes por ano e todos esses alunos deverão ter oportunidade de realizar as 320
135 horas de extensão. Que se preocupa, pois embora a universidade tenha ótimos projetos
136 como a Escola preparatória, o PIBID e Residência pedagógica, esses três projetos não
137 dão conta das 160 vagas, ainda mais considerando que boa parte dos alunos são do
138 período noturno, possuem trabalho em outras atividades, possuem família. Entende que
139 esse aluno deva fazer extensão dentro da grade horária do curso, caso contrário, terá
140 grandes dificuldades em cumprir a carga horária. A maior parte da carga horária deve
141 estar dentro das disciplinas e/ou dentro dos estágios. Defende a proposta da professora
142 Vivilí, uma vez que a formação tem interposição com a extensão, desde que melhor
143 caracterizado os módulos de estágio como extensão. Não concorda que a carga horária
144 total em cada módulo seja o ideal para ser considerado extensão, mas defende que deve
145 ser considerada uma determinada carga horária em cada módulo. Finaliza dizendo que
146 defende a proposta da professora Vivilí, mas que possivelmente a carga horária de cada
147 módulo deva ser repensada.

148 Professor Márcio: agradece a oportunidade. Sentido oposto dos colegas em relação ao
149 que é ensino, o que é extensão. Que é o princípio norteador da universidade, o tripé
150 ensino, pesquisa e extensão. A ideia da curricularização permite que esse tripé converse
151 entre si. É a favor da proposta da professora Vivilí e compartilha da preocupação da

152 professora Candida, no que se refere ao suporte administrativo que deveria ser dado pela
153 instituição. Entende que quem deveria ter o controle do fluxo, das horas de extensão, é a
154 ProEC e não o professor. Entende que a proposta da professora Vivilí se configura mais
155 do que uma obrigatoriedade, mas uma possibilidade de atuação em todos os módulos do
156 estágio com o máximo de carga horária extensionista.

157 Professora Patrícia: não entende a necessidade de fazer um projeto formal e que a ProEC
158 participará da avaliação à medida que os projetos pedagógicos sinalizarem a carga horária
159 extensionista. A ideia é não engessar os alunos, mas possibilitar que todos e todas possam
160 cumprir a carga horária extensionista, deixando uma carga horária livre para que os
161 alunos e alunas possam buscar projetos para complementar a carga horária. É necessário
162 deixar muito claro no projeto pedagógico qual é a carga horária extensionista e o porquê
163 ela está ali.

164 Professora Maisa: Esclarecer no projeto pedagógico, justificando o porquê devemos
165 considerar o estágio como extensão. Isso bastaria em termos administrativos, mas a parte
166 prática é preocupante. Não basta o projeto pedagógico prever carga horária extensionista,
167 mas como o plano de estágio vai atender essa pretensão extensionista. Haverão
168 consequências no dia a dia para os professores que assumirem os estágios, pois o fato do
169 projeto garantir a carga horária extensionista, não se poderá assumir qualquer coisa que o
170 aluno fizer como prática extensionista. Estamos procurando extensão dentro do currículo
171 e a parte prática é preocupante, pois teremos turmas lotadas e será necessário pensar em
172 planos de estágio com caráter extensionista.

173 Professora Luciana: Destaca que gostou muito da reflexão da Maisa e que nem tudo se
174 caracteriza como extensão e que estamos diante de uma demanda burocrática, tentando
175 entender como vamos lidar com a questão da extensão no currículo. Que isso envolve
176 inclusive, a gente debater o que é extensão. Apontou que precisamos estar inseridos em
177 ações que se caracterizem como extensão, pode ser um projeto da universidade, pode ser
178 um projeto da universidade na escola e que gostou da fala da professora Adriana, pois foi
179 muito esclarecedora. Assinalou, ainda, que talvez o estágio 2 pudesse contemplar alguma
180 atividade extensionista e que pensou, talvez, em uma proposta alternativa, pois não a
181 agrada a possibilidade de contabilizar 80h nos três estágios e que assim como a
182 professora Adriana propôs 20h no estágio 3 o grupo poderia pensar em algo para o
183 estágio 2, como por exemplo, 20h também.

184 Professora Candida: Aponta sua preocupação com a questão de cada estudante, pois cada
185 estagiário possui seu plano de estágio e que seria necessário que esse plano de estágio se
186 caracterizasse como uma ação de extensão. Expõe, ainda, a dificuldade de acompanhar a
187 diversidade de casos de estudantes, inclusive, alguns que nem aparecem nas reuniões de
188 estágio, por entenderem que o estágio apenas aprova ou reprova. E questiona como lidar
189 com essa diversidade. Complementa dizendo que temos muitas possibilidades para fazer
190 extensão, mas também muitas situações que mal conseguimos fazer com que os nossos
191 estudantes assistam a aula. Preocupa-se com a questão de se colocar que o estágio
192 necessariamente vai ser extensão completamente e que é complicado dizer que um aluno
193 fez 20h de extensão e outro não. Finaliza destacando o Pibid como um projeto
194 maravilhoso, mas que possui compromisso institucional, o que não ocorre no estágio, em
195 que muitas vezes o aluno precisa implorar para conseguir um horário para assistir uma
196 aula em uma escola. Preocupa-se que o grupo assumira esse compromisso tão grande com
197 todos os estágios. Mesmo sendo uma coisa parcial, pensa que tem uma dificuldade
198 operacional aí que o grupo vai ter que resolver.

199 Professora Fernanda: Inicia sua fala comentando que a dificuldade naquele momento
200 seria definir o conceito de extensão para o grupo. Diz que estava tendendo escolher a
201 proposta da professora Adriana, mas que ficou com dúvidas, pois as propostas dependem
202 do conceito de extensão que está sendo adotado. Traz como dúvida se é possível

203 caracterizar como extensão a questão do levantamento de concepções, a relação dialógica
204 entre alunos e professores, a discussão sobre o plano de aula, uma sequência didática, um
205 mini projeto etc. Questiona se essas ações tiverem uma característica dialógica, de troca
206 de conhecimento, não poderiam ser reconhecidas como extensão. Entende que o estágio 3
207 contempla essas ações, o que não ocorre nos outros estágios e que concorda com as 20h
208 propostas pela professora Adriana. Traz como dúvida, também, se a intervenção
209 pedagógica pode ser caracterizada como extensão, se sim, entende que a proposta da
210 professora Adriana atende bem. No entanto, se a intervenção pedagógica não puder ser
211 caracterizada como extensão a preocupação se amplia para o estágio 1, que
212 possivelmente não poderá ser caracterizado como uma ação extensionista.

213 Professora Danusa: Pontua que sua preocupação gira em torno da maturidade que o grupo
214 possui para tomar essa decisão. Diz que gostou do trabalho do GT e que representou uma
215 aprendizagem e que extensão é algo novo em sua trajetória, que está aprendendo e que se
216 preocupa, também, em reproduzir ações de 30 anos atrás. Diz estar um pouco insatisfeita
217 em entrar numa discussão tão séria como essa sem ter conhecimento sobre formação de
218 professores. Pede que quando o grupo for votar que cada um pense em sua atuação. E traz
219 os seguintes questionamentos: Eu fiz uma reflexão, eu tenho conhecimento sobre o que
220 significa formação de professor? O que significa o estágio? Esses argumentos estão
221 maduros suficientes e apoiados nas discussões acadêmicas?

222 Professora Patrícia: Agradece a fala da professora Danusa e diz que as duas propostas
223 apresentadas foram bem discutidas. Pergunta a plenária se pode elevar o item discutido
224 para ordem do dia para que seja possível encaminhar as decisões.

225 Professora Luciana se manifesta dizendo que fez uma inscrição e que ficou perdida e que
226 gostaria de encaminhar uma terceira proposta, que seria repensar o número de horas que
227 está sendo proposto pela professora Vivilí e que não gostaria de definir, naquele
228 momento, o número de horas de extensão para o estágio 2. Pergunta se é possível avançar
229 com essa proposta.

230 A professora Patrícia responde e diz que entende que é possível, mas que há a
231 necessidade de se ter algumas definições, uma proposta mais concreta. Em seguida a
232 professora Danusa intervém, resumindo: 1. Proposta da professora Adriana; 2. Proposta
233 da professora Vivilí e 3. Uma proposta que contemplasse carga horária extensionista no
234 estágio 2 a definir e propõe uma primeira votação com base na proposta da professora
235 Adriana versus uma proposta com uma carga horária um pouco maior que aquela
236 contemplada na proposta da professora Adriana. A partir desse resultado seria possível
237 negociar a carga horária não definida inicialmente.

238 Professora Luciana retoma a palavra e traz uma proposta que inclua o eixo 3 conforme
239 proposto: 20 horas, eixo 2 a definir, algo nesse sentido.

240 Professora Adriana pergunta se pode ser a inserção de carga horária de extensão apenas
241 no grupo 3 e a outra proposta nos outros dois grupos e depois se define a carga horária.
242 Fica com receio dessa carga horária a ser definida aumentar a carga horária no grupo 3 e
243 entrar ainda carga horária no grupo 2, aí ficaria muito diferente da proposta inicial.
244 Pergunta se a votação a partir do que foi exposto seria em torno de uma carga horária
245 apenas no grupo 3 ou nos dois grupos (2 e 3). Diz que uma parte da plenária gostaria que
246 todo o estágio fosse extensionista e tem outra parte que não concorda com isso.

247 Professora Danusa diz que não vê apoio nas discussões acadêmicas da parte que apoia
248 integralmente o estágio como ação extensionista, pois não foi apresentada uma
249 justificativa para tantas horas de estágio serem consideradas como extensão.

250 Professora Patrícia não vê problemas em fazer uma votação em etapas, primeiro votando
251 sobre o entendimento que os módulos 2 e 3 também possuem carga horária extensionista
252 ou que só o módulo 3 tem. Em uma segunda etapa a votação seria, definir, a partir da
253 escolha, qual a carga horária, desde que a plenária se sentisse confortável com essa

254 proposta, pois inicialmente foram encaminhadas apenas duas propostas, das professoras
255 Adriana e Vivilí. Sendo assim, as opções seriam: a) votar proposta 1 e proposta 2 tal qual
256 como desenhadas ou até mesmo incluir uma terceira proposta ou b) fazer uma votação em
257 etapas, definindo primeiro se o módulo tem ou não carga extensionista e em uma segunda
258 votação, qual seria essa carga extensionista.

259 Professora Luciana gostou da proposta em votação em etapas, mas destaca e propõe que a
260 votação deveria ser se a proposta da professora Vivilí deve ter carga horária total nos
261 módulos 2 e 3.

262 Professora Patrícia pergunta as professoras Vivilí e Adriana se mantém as propostas
263 originais ou se há possibilidade de adequação. Professora Adriana mantém a proposta
264 inicial.

265 Professora Luciana retira sua proposta e enfatiza que reafirma as palavras da professora
266 Danusa, que a contempla muito no sentido da gente aprovar uma proposta com
267 argumentos do tipo, porque são meus colegas e não porque eu tenho uma discussão
268 acumulada, que atuo em estágio, atuo em extensão. Pede desculpas se está sendo
269 desrespeitosa e deselegante e que entende que pode enfraquecer a proposta com a qual
270 mais se identifica.

271 Professora Vivilí se manifestou pelo chat dizendo que fica a cargo da plenária decidir
272 pela adequação da carga horária de sua proposta. A professora Patrícia afirma que a
273 proposta da professora Adriana se mantém e pergunta a plenária se mantém a proposta da
274 professora Vivilí.

275 Professora Maisa intervém dizendo que se tem a proposta da professora Adriana, a
276 proposta da professora Vivilí sem alterações e uma terceira proposta que seria carga não
277 total nos estágios 2 e 3.

278 Professora Patrícia questiona o que seria carga não total e a professora Maisa diz que essa
279 opção seria para a votação em etapas, anteriormente cogitada, pois podem ter pessoas que
280 concordam com a proposta da professora Adriana, outras com a proposta da professora
281 Vivilí e outras que gostaria de um meio termo, tendo que definir que carga horária
282 contemplaria essa terceira proposta.

283 Professora Patrícia pergunta a plenária se alguém apresentaria a terceira proposta já com
284 carga horária.

285 Professora Solange diz que está percebendo que duas concepções estão ficando bem
286 claras, tem gente que defende que se tenha bastante extensão nos estágios e algumas
287 pessoas querem alguma coisa mais suave. A proposta da professora Adriana vai no
288 sentido de fazer extensão com mais parcimônia e a proposta da professora Vivilí, o
289 contrário. Propõe que se vote nas propostas das professoras Adriana e Vivilí e a partir da
290 escolha discutir se há melhorias que podem ser feitas.

291 Professora Patrícia entende que ao ser aprovada uma das propostas, estaríamos aprovando
292 por completa, com toda sua carga horária.

293 Professor Marco Antonio concorda que deveriam ser votadas as duas propostas iniciais,
294 pois é necessário tomar uma decisão.

295 Professor Annibal concorda com a fala do professor Marco e destaca que o grupo é
296 grande e heterogêneo, o que é muito bom. Destaca que o curso é vivo e que não ficará
297 cristalizada nenhuma das propostas que for acatada, e que não há problemas em pegar a
298 solução escolhida pela plenária, implantar e avaliar e corrigir o que for necessário.

299 Professora Patrícia volta a pergunta anterior, perguntando à plenária se há alguma
300 objeção em elevar a discussão para ordem do dia. Sem objeções, o item foi passado para
301 ordem do dia.

302 João Pedro pergunta se quanto mais carga horária extensionista aprovada nos estágios
303 menos carga horária os alunos terão que achar em outro lugar.

304 A professora Patrícia diz que sim, mas destaca que as 320 horas de carga horária
305 extensionista deve ser transversal em todo o PPC.

306 Professora Patrícia coloca em votação as duas propostas: Proposta 1 da professora
307 Adriana com 20h de carga horária extensionista no módulo 3; proposta 2 da professora
308 Vivilí com 80 horas de carga horária de extensão nos módulos 2 e 3. Lembra que não está
309 sendo discutido o módulo 1, que mantém a proposta desenhada pelo GT, com 80h de
310 carga horária de extensão. Inicia a votação nominal e após a votação da plenária, foi
311 contabilizado 16 votos para a proposta 1 e oito votos para a proposta 2. Após a decisão,
312 sugeriu a discussão de outros aspectos que tangenciam a extensão, e propõe a discussão
313 de como ocorrerá a curricularização da extensão em todo o projeto pedagógico. Assim, a
314 partir da votação se tem 100 horas em estágios supervisionados (80h no módulo 1 e 20h
315 no módulo 3), para as demais 220 horas é necessário encontrar possibilidades, sendo
316 preciso encaminhar nos 15 minutos finais da reunião essas decisões, sendo uma delas a
317 reunião do NDE e outra, uma nova plenária no mês de maio para que se defina aspectos
318 referentes a curricularização da extensão de uma forma total. Apresenta alguns slides
319 com algumas possibilidades, considerando as 320 horas de extensão que devem ser
320 contempladas no projeto pedagógico. Mostra onde poderiam ser contempladas essas
321 horas no projeto pedagógico: estágios supervisionados obrigatórios, componentes
322 curriculares obrigatórios já existentes, novos componentes curriculares (obrigatórios e/ou
323 OL) e eventos e projetos. Apresenta opções de componentes curriculares já existentes e
324 que podem ser utilizados: Desenvolvimento e aprendizagem, Práticas escolares em Ed.
325 Esp. e Inclusiva, Didática, Práticas de Ensino em Ciências e Matemática, BECN. E como
326 novo componente curricular, traz como exemplo uma disciplina obrigatória? Práticas de
327 Extensão e Ensino. Destaca que é apenas uma provocação inicial e que se trata apenas de
328 uma sugestão para reflexão futura.

329 Professor Marco Antônio se manifesta dividindo um pensamento no qual entende que
330 seria melhor aproveitar o máximo possível dentro daquilo que já existe, aponta a
331 dificuldade na alocação dos professores e que muitos cursos estão vivendo de professores
332 visitantes, assim criar disciplinas, principalmente em um curso de ingresso, que irá
333 demandar muitas turmas, não é um bom caminho. Sugere utilizar esse recurso somente se
334 for estritamente necessário ou se fosse um componente que fosse transversal a todos os
335 cursos de ingresso, tendo assim vários docentes disponíveis para alocação.

336 Professora Adriana concorda com o professor Marco, principalmente em relação a
337 questão de alocação docente. Concorda que quanto mais conseguir aproveitar do que já
338 existe, melhor. E sugere para a próxima plenária trazer as possíveis disciplinas a serem
339 contempladas com suas respectivas cargas horárias a serem contempladas como ações
340 extensionistas.

341 Professora Rena pede esclarecimento sobre se a discussão que está sendo feita gira em
342 torno apenas das disciplinas ou contempla todas as possibilidades e a professora Patrícia
343 responde que contempla todas as possibilidades. Em seguida, compartilha uma ideia: no
344 conjunto de docentes das Ciências Biológicas tem várias ações de extensão individuais,
345 mas fica oneroso falar que essas ações vão acontecer todo ano e fazem parte do PPC.
346 Assim, a ideia foi que a partir das temáticas parecidas presentes nos diferentes cursos
347 fazer um projeto guarda-chuva que seja possível garantir que esse projeto todo ano
348 aconteça, de maneira a não onerar todos os docentes todos os anos. Talvez essa seja uma
349 ideia a ser considerada para a LCNE. Professora Patrícia enfatiza a necessidade de se
350 realizar outra plenária, provavelmente na segunda quinzena de maio, pois em junho há a
351 necessidade do projeto tramitar, trazendo outras ideias mais concretas, propostas, para
352 que seja possível tomar decisões. A título de encaminhamento será reunido o NDE, o
353 colegiado de coordenação e, também, será dada continuidade as reuniões com os
354 coordenadores das licenciaturas específicas, pois é muito importante essa parceria, essa

355 elaboração simultânea e coletiva. Finaliza agradecendo a participação e as contribuições
356 de todas e todos. Professora Maisa se despede de todos, colocando-se aberta a propostas e
357 sugestões. Sem mais, a reunião foi encerrada às 16 horas e vinte e oito minutos, cuja ata
358 foi lavrada por mim, Carlos Eduardo Rocha dos Santos, Técnico em Assuntos
359 Educacionais, e aprovada pela professora Patrícia da Silva Sessa, Presidente da Plenária
360 da LCNE, e pelos demais membros presentes à reunião, com 2 abstenções, dos docentes
361 Rafael Mori e Natália Pirani Ghilardi Lopes. -----

Patrícia da Silva Sessa

Presidente da Plenária da LCNE

Carlos Eduardo Rocha dos Santos
Técnico em Assuntos Educacionais